

INAUGURAÇÃO DA NOVA SEDE DA A.P.H. 10 DE ABRIL DE 1999 SÃO PAULO

O dia de hoje representa uma data muito especial para todos, principalmente para mim, que havia traçado como objetivo do meu trabalho profissional, a construção desta casa, sede própria da APH, para abrigar todos os sonhos e anseios dos adeptos da Homeopatia de São Paulo, e do Brasil. É com imenso orgulho e alegria que estou aqui hoje recebendo essa homenagem: o patrono do anfiteatro nobre desta associação.

Ao nosso mestre e ilustre personagem histórico, o médico Samuel Frederico Chistiano Hahnemann, os nossos votos de paz, onde quer que ele esteja, na sua imortalidade, e os nossos agradecimentos pelo que somos, pois foi seguindo os seus passos e acompanhando seus ensinamentos na arte de curar que nos tornamos os homeopatas que somos hoje, capazes de aliviar dores e salvar vidas. Hahnemann, que nesta data completaria 244 anos, foi para a humanidade uma rara luz que iluminou o nosso caminhar, e continua a irradiar sua energia, ainda, beneficiando a mente de seus aprendizes e seguidores.

Hoje é um dia cheio de emoções, que nos faz recordar toda a trajetória idealizada desde a década de 60, quando lutávamos intensamente na divulgação da Homeopatia entre os meios médicos e científicos. Queríamos despertar o interesse para o uso dessa terapêutica em todas as camadas sociais.

Pude observar, já nos meus primeiros contatos como médico, que naquela época a Homeopatia estava morrendo. Não havia estímulos para os que já exerciam essa terapêutica, apesar da grande força de vontade em levar adiante tão belo ideal. A Homeopatia lutava e se debatia agarrada a um salva-vidas chamado esperança, que agora percebemos ser a mais eficiente terapia.

Já se passavam 20 anos, quando de minha formatura médica e apenas 3 novos colegas haviam aparecido no cenário homeopático em São Paulo. Eu, Carlos Armando Moura Ribeiro e depois Ana Kossak.

Sem médicos a Homeopatia não poderia crescer, expandir, se desenvolver. O assunto era urgente, exigia muito trabalho, perseverança e disposição para a luta. O nosso contingente era pequeno, como uma gota d'água no imenso oceano.

O meio médico era hostil e, apesar de resguardados pela nossa qualificação universitária médica, éramos taxados de charlatães.

Não havia escola, cursos, e nem meios de se estudar Homeopatia. O grande objetivo, então, seria atrair a atenção de médicos e estudantes de medicina para os cursos desse ensino médico. Era esse o desafio.

Tarefa árdua, sem dúvida, em meio a tanta descrença e hostilidade, mas não impossível. E foi o que aconteceu.

Aqui estamos nós hoje, abrigados sob o teto deste majestoso edifício, para comprovar a realidade de nosso esforço. A verdade Hahnemanniana, com todo o seu vigor, pôde resplandecer no cenário médico nacional. Esta é a casa da Homeopatia, o lar dos homeopatas de todo o Brasil.

Quando iniciamos nosso trabalho, éramos um pouco mais de vinte colegas; hoje já somos muitas centenas. Aquela pequena gota no oceano só poderia estar dinamizada para produzir tal efeito! Foi assim pouco a pouco que atingimos o nosso grande objetivo! **A Homeopatia foi salva da morte!**

Vivi e participei de todas as fases de transformação da situação da Homeopatia no Brasil. Foi uma grande e salutar experiência. Fizemos muitas amizades e conquistamos nosso espaço no cenário do reconhecimento oficial. Já não somos marginalizados, mas sim reconhecidos e respeitados como profissionais da medicina.

Quero deixar aqui, como recordação e homenagem, a citação de todos, se for possível, principalmente dos colegas que já atuavam quando me engajei no meio. Todos me receberam muito bem, com alegria e afeto.

Três colegas ilustres e talentosos trabalharam em São Paulo, nos deixando de herança um legado precioso de honradez e honestidade: Murinho Nobre, Alberto Seabra e Militão Pacheco, que conquistaram suas glórias como clínicos homeopatas.

É particularmente agradável recordar a camaradagem daqueles que se uniram ao mesmo ideal profissional. Fui um privilegiado por merecer a amizade de cada um desses paulistas, entre eles: Estavam de Almeida Prado, Brickmann, Luiz Monteiro de Barros, Rezende Filho, Paiva Ramos, Di Vernieri, Azevedo Pinto, Lustosa, Geraldo Miranda, Walfrido dos Anjos, Maria de Lourdes Salomão, Helena Minin, Brasília Marcondes Machado, Cássio de Resende, David Castro, e outros mais.

Todos eles merecem ter seus nomes cunhados nas linhas históricas da Homeopatia, por que conquistaram esse direito.

Com esse time era fácil ganhar o jogo. Era preciso, então, organizar o ataque. Todos mantinham o mesmo entusiasmo e interesse na luta pela conquista definitiva da Homeopatia como terapêutica alternativa, e sim a adotamos como uma opção terapêutica com bases científicas e eficientes para os nossos doentes.

Nenhum de nós, sob qualquer pretexto, pensava em hipótese medicamentosa porque éramos médicos e não pesquisadores. Ao contrário do que muitos diziam naquela época, nossos doentes nunca foram tidos como cobaias de estudo para cobrar do remédio homeopático um efeito curativo ditado pela imaginação. Tínhamos um caminho claro a seguir, baseado na nossa postura como médicos livres, sem preconceitos, confiantes nas leis ditadas pelo seguro processo de similitude. Tínhamos total liberdade de ação e, acima de tudo, consciência profissional e bom - senso clínico.

E assim, com esse procedimento, conseguimos atrair para o nosso meio um número cada vez mais crescente de colegas, que, como nós, entregaram - se à luta pela vida da homeopatia, interessados nesse novo método de ensino, engrossando essa fileira de batalhadores. Foi então que começamos a colher os primeiros frutos das sementes cultivadas. Formava-se a nova geração de clínicos homeopatas.

Gostaria de salientar os nomes de alguns colegas dessa nova fase: Felix B. Almeida, Mario Sposati, Gustavo Bearzi, Calos Alberto Niel Freire, Marcos A Campos, Eugi Eguchi, Isao Carneiro Soares, Lui Antônio de Freitas, Waltencir Linhares, Luiz Antonio de Barros, Renan Ruiz, Silvio Lagana Andrade, Conrado Bruno, Lech Zsymansky, Mateus Marim, Nicola Tomazino, Eduardo Goldenstein, Luiz Carlos Betarello, Rui Taniwaga, **Celso Batello**, Romeu Arakaki, Salvador Gamarra, Belucco, Sergio Augusto Reis, Homero Castro Neves e muito mais. Todos fizeram parte de minha vivência, sobremaneira, enriquecendo-a.

Não poderia deixar de citar que fiquei encantado com o número de mulheres que vieram para nossos cursos. Não vou citar nomes, com receio de esquecer algumas colegas, não porque não mereçam, ou porque não sejam tão amigas; é que a nossa convivência profissional não nos deu maiores oportunidades de convívio.

Isso vem de longa data. No meu tempo, na minha turma de cem formandos, havia apenas seis mulheres. Hoje em dia as mulheres chegam a representar até cinqüenta por cento dos alunos dos cursos. É a saúde intelectual feminina nos mostrando a sua capacidade, bravura e independência, conquistando espaço num cenário de rara beleza profissional.

Maria Clélia Viotti Coelho, Ana Maria Feola, Maria Luiza Rezende e Marcia Tabacow são apenas alguns dos nomes que a recordação me traz.

Certamente esse agradecimento não seria completo se eu não fizesse uma menção honrosa a dois homens que considero baluartes do ensino médico:

Professor Walter Edgar Maffei, emérito patologista. Excelente professor, transmitia seus ensinamentos com muita firmeza, deu um sinal verde, abriu caminho para que seus alunos conhecessem e estudassem Homeopatia. A sua atitude foi decisiva em nossa campanha.

Dr. Francisco Xavier Eisayaga, o mestre da Homeopatia que veio hoje da Argentina nos honrar com sua presença sempre esteve atento, no maior gesto de solidariedade, ao nosso chamado, no árduo trabalho do ensino médico. Arguto, observador, bom clínico, não teve nenhuma dificuldade em conquistar seus alunos. Ponto positivo nos nossos cursos, uma alavanca para o sucesso.

Cada um desses professores, na sua especialidade, transmitindo e procurando formar profissionais competentes, participou e contribuiu valorosamente para que todos nós pudéssemos atingir nosso objetivo, que não era outro senão formar médicos homeopatas conscientes, capazes, lutadores, dignos, e tão vencedores como seus mestres.

Aos laboratórios homeopáticos, o meu reconhecimento pela ajuda prestada e compreensão com relação ao meu trabalho, e em especial ao meu muito estimado amigo Rubens Gimenes, Diretor - Presidente do Laboratório Almeida Prado, sempre presente, solícito e solidário. Essas qualidades é que dão dignidade ao homem, tornando-o estimado e respeitado.

Já me tornei um pouco longo, poderia conversar com vocês muito mais sobre essas realizações, mas vou finalizando por aqui, dizendo que se me fosse possível voltar no tempo e no espaço e ter esta tarefa para realizar novamente, eu lhes garanto que faria tudo de novo, da mesma maneira, sem tirar nem pôr, porque foi muito bom. Valeu à pena!!! O Time Venceu 5X0!!!

Um grande abraço a todos os presentes, esperando que os colegas que aqui estão possam ter na sua carreira profissional um final feliz como este que estou vivendo agora.

Muito obrigado.